

ENTREVISTA COM: MARLI EVERLING



Marli Everling

1) Fale um pouco sobre o PPGDesign e seu escopo principal

Marli Everling: O Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville (PPGDesign/Univille) possui área de concentração em Sustentabilidade e seu escopo principal é o desenvolvimento de produtos e serviços. Como mestrado profissional, possui compromisso com a qualificação do entorno produtivo, público e social. Em virtude destas características o nosso corpo docente possui inserção técnico-científica no cenário local com ênfase em atividades conectadas com design e sustentabilidade.

2) Qual a conexão do PPGdesign com a área da sustentabilidade?

Marli Everling: A opção por um mestrado com área de concentração em Design e Sustentabilidade foi decorrente do perfil do corpo docente que já possuía considerável produção técnico-científica; entre outros motivos,

tal movimento foi decorrente do posicionamento institucional que se orienta para valores e princípios associados a sustentabilidade e se faz presente na atuação educacional para a área design desde a criação do curso de graduação nesta área, em 1997.

3) Como este histórico com conexão com a sustentabilidade foi sendo construído?

Marli Everling: O corpo docente da área de design da Univille, desde sua origem, se caracterizou como uma equipe orientada para a colaboração, a valorização de perfis complementares, a atuação em redes (no contexto da extensão, da pesquisa e da aprendizagem) e para a compreensão que, fazendo juntos, somos mais fortes e criativos. Este ambiente, informalmente, favoreceu a troca de ideias e atualização coletiva, incluindo temas como sustentabilidade, participação, inovação social entre outros.

4) Atualmente, qual a principal conexão do PPGDesign com relação à sustentabilidade?

Marli Everling: A área de concentração "Design e Sustentabilidade" compreende questões e aspectos relacionados ao design no contexto urbano e em empresas de diversos segmentos industriais ou artesanais, com abrangência analítica, mercadológica, de pesquisa aplicada e teórico reflexiva. Considera as transformações sociais, culturais e tecnológicas, discutindo o papel dos profissionais que atuam nesse contexto. O programa objetiva o atendimento da qualificação profissional sob o foco da sustentabilidade.

O PPGDesign possui duas linhas de atuação técnico-científica: Processo de Produção e Design (LA1) e Produção Tecnológica e Sustentabilidade (LA2); a primeira linha de atuação investiga as relações do design com a realidade social, considerando o contexto urbano, o mercado, o comportamento do consumidor, a sociedade, a cultura material e suas questões simbólicas e estéticas. Considera a influência, ações e repercussões do design na atribuição de valores culturais e sociais, objetivando o desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis. A segunda linha de atuação possui maior ênfase em sustentabilidade investigando questões direcionadas ao estudo das relações usuário-objeto e meio ambiente, considerando aspectos de interface, interações físicas e sustentabilidade. Abrange novas possibilidades em relação aos aspectos de desenvolvimento, produção e gestão do processo de design e do desenvolvimento de produtos e serviços.

5) Considerando o momento atual em que vivemos, acha possível uma integração na prática dos chamados pilares da sustentabilidade (econômica, social e ambiental) nos dias de hoje, ou ainda estamos longe do pretendido pela teoria?

Marli Everling: Os pilares da sustentabilidade nor-teiam um pensamento proativo em uma sociedade complexa, cujos desafios são, cada vez mais, difíceis de alcançar. A teoria idealiza um equilíbrio entre os pilares, o que pretende ser uma referência a ser seguida pelas organizações, mas a crise do capitalismo que se arrasta nas últimas décadas demonstra as fragilidades do sistema, nos coloca na encruzilhada, sobretudo com a revolução 4.0. Esta dá sinais preocupantes de desequilíbrio social, que nos distancia dos conceitos propostos pela teoria. Isso se reverte em um desafio ainda maior para atingirmos, na prática, o equilíbrio dos pilares da sustentabilidade.

6) Este número da Mix Sustentável, publica alguns artigos selecionados do evento que aconteceu aí, na UNIVILLE. Qual a avaliação do evento e quais são suas perspectivas futuras com relação a questão da sustentabilidade no design?

Marli Everling: O II Congresso Internacional e VIII Workshop: Design & Materiais 2017 está em sua segunda edição como congresso e oitava como workshop e vem se consolidando como uma importante referência na área. O objetivo do evento é a divulgação do estado da arte da pesquisa relacionada a materiais, além de debater suas conexões com sustentabilidade, tradição, experimentação e inovação. Os artigos aprovados para o evento tangenciam estas discussões;

A edição de 2017 cujo tema visa discutir 'Novas experiências: dos materiais naturais aos materiais para a indústria 4.0' conta com profissionais e palestrantes de destaque como Micol Costi (Diretora da Library and Materials Research of Material Connexion – Itália com o tema 'Materiais Inovativos e potencialidades para indústria 4.0'), Paulo Bago D'uva (da Universidade de Aveiro – Lisboa abordando 'Dialeto da matéria e teatralidade nos produtos partilhados'), Bruno Temer (representando o Matéria Brasil, com discussões sobre 'O papel do Designer na Economia Circular e Consumo Consciente'), Lúcio Ventania (do CERBAMBU - Ravena abordando a 'Civilização do Bambu – Design e Sustentabilidade'), Sebastiana Lana (da UEMG apresentando o 'Cenário Brasileiro no campo do Design e materiais'), Everton Amaral da Silva (da

UFRGS que discute 'Relações multidimensionais do design emocional com as texturas e os materiais'), Fabiano André Trein (FETEC/UNISINOS com a preocupação sobre 'Resíduos: a matéria-prima da indústria do futuro'). Neste sentido consideramos o olhar que orienta o evento (considerando o futuro) é atento e vigilante, mas visa também perceber oportunidades saudáveis para o futuro e janelas de esperança.

Agradecemos a parceria com a revista Mix Sustentável possibilitando que os artigos com ênfase em sustentabilidade (e indicados pelo comitê avaliador) alcancem também os leitores deste importante veículo de disseminação científica.